

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Danielly Nayara Silva Santos

**RELAÇÃO DE GÊNERO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – UMA  
ABORDAGEM DIDÁTICA SOBRE O CENÁRIO**

BRASÍLIA/DF

2023

**Danielly Nayara Silva Santos**

**RELAÇÃO DE GÊNERO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA.  
UMA ABORDAGEM DIDÁTICA SOBRE O CENÁRIO**

Trabalho apresentado como critério para a conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade de Brasília, sob a orientação da Prof<sup>a</sup>. Dra. Dulce Maria Filgueira de Almeida.

BRASÍLIA/DF

2023

## RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo analisar como se constituem as relações de gênero nas aulas de Educação Física no contexto escolar, consoante a produção científica dessa área de conhecimento e intervenção pedagógica, atentando-se para o currículo e a formação de profissionais de educação física. Especificamente, pretendeu-se identificar a produção científica, considerando o período de 2020 a 2022, observando-se o periódico e sua classificação no Portal de Periódicos da Capes, a localização geográfica da produção, o gênero da autoria e a identificação dos/as autores/as, bem como, verificar quais as abordagens apresentadas pelos/as autores/as acerca das relações entre gênero, currículo e formação em educação física, atentando-se para possíveis críticas construídas por estes/as no que concerne à inserção do debate de gênero na formação ou no currículo. Para tanto, desenvolveu-se uma pesquisa de cunho bibliográfico, exploratória e qualitativa, junto ao Portal de Periódicos da Capes, com os descritores gênero AND educação física e gênero AND escola. Como filtro foram selecionados apenas os artigos publicados em português do Brasil e como critério de inclusão consultamos os artigos publicados nos últimos 2 anos (2020 – 2022), para se ter uma compreensão do cenário mais recente da produção científica sobre a temática no país. Chegou-se a 6 artigos de distintas autorias. Os resultados apontam que a autoria é predominante do sexo feminino; a localização geográfica da produção científica se concentra na região sudeste do país, especificamente no estado de São Paulo; todos os artigos possuem em suas referências autores de grande relevância sobre o tema relação de gênero. Conclui-se que a produção científica analisada evidencia que o estudo e discussões sobre gênero durante o ensino regular é de suma importância. Entretanto, mostra-se necessária a abordagem e aprendizagem da temática durante a formação, pois a mesma se apresenta para os/as autores/as de forma insuficiente no currículo dos/as graduandos/as, o que dificulta a promoção de reflexões e ações para lidar com diferenças e situações vivenciadas no cotidiano escolar.

Palavras-chave: gênero, formação profissional, inclusão, educação física escolar.

# SUMÁRIO

## Sumário

<b><u>INTRODUÇÃO .....</u></b>	<b><u>5</u></b>
<b><u>METODOLOGIA.....</u></b>	<b><u>7</u></b>
<b>QUADRO – ARTIGOS SELECIONADOS .....</b>	<b>7</b>
<b><u>CAPÍTULO 1.....</u></b>	<b><u>9</u></b>
<b><u>STATUS DA PRODUÇÃO CIENTIFICA SOBRE GÊNERO NA EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA .....</u></b>	<b><u>9</u></b>
<b><u>CAPÍTULO 2.....</u></b>	<b><u>14</u></b>
<b><u>GÊNERO, CURRÍCULO E FORMAÇÃO: UM DIÁLOGO POSSÍVEL NA EDUCAÇÃO FÍSICA? .....</u></b>	<b><u>14</u></b>
<b><u>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</u></b>	<b><u>18</u></b>
<b><u>REFERÊNCIAS .....</u></b>	<b><u>19</u></b>

## INTRODUÇÃO

A Educação física escolar, enquanto área do conhecimento e de intervenção profissional é compreendida em seu papel formativo, político e social e opera de modo a compreender a diversidade, já que forma sujeitos com corpos, gênero e sexualidades específicos, afirma Prado e Ribeiro (2010) para além de um binarismo de gênero. Contudo, é observado empiricamente, que as aulas de educação física tem sua organização que reproduz a divisão de dois, onde meninas fazem separadamente um tipo de atividade e meninos executam outra cruzando uma fronteira de gênero e de sexualidade na escola. Esse trabalho se constrói na perspectiva de entendermos essas manifestações que reforçam a desigualdade de gênero e a opressão masculina, visto que se torna necessária para entendermos que essa perspectiva deve ser erradicada. Uma vez que a escola orienta-se com práticas que têm como objetivos fixar e moldar corpos desde a infância, visto que a Educação Física escolar reproduz um comportamento normalizador (DUARTE; MOURÃO, 2007<sup>1</sup>), trabalhar a disciplina sem discriminação deve estar dentro dos conceitos escolares e deve, também, se tornar uma preocupação de educadores, pais e comunidade escolar, portanto, o espaço escolar reproduz o preconceito e a discriminação presentes na sociedade Junckes e Silva (2009) apud Franco (2016). Contudo, cabe compreender que a escola também representa e trabalha com princípios do contato, troca de experiências e de formação em todas as instâncias do ser humano afirma Silva (2021): “O ambiente escolar é um meio de formação do indivíduo e de sua cultura corporal do movimento, independentemente de suas características individuais, os conteúdos devem ser proporcionados de forma igualitária para todos.” (p. 234).

As reflexões sobre o debate de gênero que alimentam a realização deste trabalho foram consequência de um universo que reparei a partir da minha formação. Dentre as disciplinas obrigatórias do curso de licenciatura em Educação física da Universidade de Brasília está Educação física no ensino fundamental, estágio supervisionado que consiste em proporcionar aos estudantes a experiência de

---

<sup>1</sup> A aula de educação física parece reproduzir este comportamento normalizador da escola quando favorece um trabalho com as corporeidades dos adolescentes, que ressalta nos pátios e nas quadras a competição, o rendimento, a auto-exclusão dos menos aptos, dos fracos e das frágeis (as mulheres). (DUARTE; MOURÃO, 2007, p. 44)

acompanhar as aulas de Educação física juntamente com o docente em alguma escola pública ou privada. Durante as aulas que eu acompanhava para o cumprimento da disciplina<sup>2</sup>, observei que a aula de educação física era a disciplina preferida para os alunos, por ser apenas prática e não ter nenhum conteúdo teórico, ao chegar à quadra o professor já tinha deixado os materiais dispostos para o uso dos alunos a vontade sem nenhum direcionamento, com isso os meninos se direcionavam para a quadra e as meninas se dividiam, algumas sentavam nas arquibancadas, outras ficavam dando voltas na quadra conversando e as demais se juntavam para realizar algum tipo de brincadeira. Era perceptível a exclusão das meninas em jogos esportivos e dos meninos que eram menos habilidosos nas brincadeiras, sendo assim, os principais motivos de conflitos entre os alunos, porém, não havia nenhuma interferência do professor.

A realidade observada no estágio evidenciou situações do cotidiano das aulas de educação física que tem sua ressonância na teoria, sobretudo pela dimensão de gênero. A fim de aprimorar mais as reflexões sobre esta temática este trabalho tem como objetivo analisar como se constituem as relações de gênero nas aulas de Educação Física no contexto escolar consoante à produção científica dessa área de conhecimento e intervenção pedagógica, atentando-se para o currículo e a formação de profissionais de educação física.

Especificamente, pretende-se:

- a) Identificar a produção científica, considerando o período de 2020 a 2022, observando-se o periódico e sua classificação no Portal Capes, a localização geográfica da produção, o gênero da autoria e a identificação dos/as autores/as.
- b) Verificar quais as abordagens apresentadas pelos/as autores/as acerca das relações entre gênero, currículo e formação em educação física, atentando-se para possíveis críticas construídas por estes/as no que concerne à inserção do debate de gênero na formação ou no currículo.

---

<sup>2</sup> A disciplina Educação Física no ensino fundamental foi realizada no segundo semestre de 2019, o estágio teve início no mês de Setembro e terminou no mês de Novembro nas turmas de 8º ano do ensino fundamental em uma escola da rede pública de ensino do Distrito Federal.

## METODOLOGIA

A presente pesquisa atende a uma abordagem qualitativa, exploratória, do tipo bibliográfico, realizada no Portal de Periódicos da Capes, compreendendo os seguintes descritores: gênero AND educação física e gênero AND escola. Como filtro foram selecionados apenas os artigos publicados em português do Brasil e como critério de inclusão consultamos os artigos publicados nos últimos 2 anos (2020 – 2022), para se ter uma compreensão do cenário mais recente da produção científica sobre a temática no país.

Foram identificados, inicialmente, 40 títulos e após a leitura de todos os resumos para verificar relação direta com a temática, selecionamos apenas 6 artigos científicos, publicados em revistas indexadas no Portal de Periódicos da Capes, com classificação B1 ou superior.

Além disso, foram feitas leituras de literatura complementar da disciplina Educação inclusiva da Universidade de Brasília.

### Quadro – Artigos selecionados

Titulo	Autoria	Periódico	Ano
Gênero, sexualidade e educação física: formação e pratica docente.	Milena de Bem Zavanella Freitas e Osmar Moreira de Souza	Revista MOTRICIDADES Qualis B1	2020
A formação de futuros professores de educação física: reflexões sobre gênero e sexualidade	Camila Midori Takemoto Vasconcelos e Lilian Aparecida Ferreira	Educação em revista Qualis A1	2020
As relações de gênero na educação física escolar: Um estudo de revisão bibliográfica	Juliana Soares da Silva	Revista Eletrônica História e Reflexão Qualis A2	2021
Relação de gênero na educação física escolar: contribuições da educação popular	Pedro Zavatto Junior e Valéria Vasconcelos	Revista MOTRICIDADES Qualis B1	2022
“Homem não rebola”, “Essa menina contamina as colegas”: reflexões sobre direitos humanos, gênero e escola	Rosemeiry Assunção Alves Zozias e Jorge Luís Mazzeo Mariano	Revista Retratos da escola Qualis A2	2022
As narrativas de gênero na educação física escolar: scoping	Bruna Caroline Soares Lopes Morais, Juliana	Educação em revista	2022

review da literatura científica brasileira nas ciências da saúde	Rocha Adelino Dias e Rogério Cruz de Oliveira	Qualis A1	
--	---	-----------	--

Fonte própria (2023).



## **CAPÍTULO 1**

### **STATUS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE GÊNERO NA EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA (2020-2022)**

Os dados encontrados com a pesquisa foram 6 artigos com relação direta com o tema, no período de 2020 a 2022 que são eles:

Gênero, sexualidade e educação física: formação e prática docente artigo escrito por Milena de Bem Zavalla Freita e Osmar Moreira de Souza Junior, publicado na revista Motricidades no ano de 2020, com classificação B1 no portal qualis capes, produzido na universidade federal de São Carlos em São Paulo, com o objetivo de “analisar como currículo de licenciatura em Educação física de uma universidade pública aborda gênero e sexualidade e analisar como os docentes formados por esse currículo identifica seu impacto na atuação profissional”. (FREITA; SOUZA, 2020);

A formação de futuros professores de educação física: reflexões sobre gênero e sexualidade, artigo escrito por Camila Midori Takemoto e Lílian Aparecida Ferreira, publicado na revista Educação em Revista no ano de 2020, com classificação A1 no portal qualis capes, produzido na UNESP/ Bauru São Paulo com os objetivos de identificar e analisar as percepções de graduandos de um curso de formação inicial de professores de Educação Física sobre as temáticas “gênero” e “sexualidade” (VASCONCELOS; FERREIRA, 2020).

As relações de gênero na educação física escolar: Um estudo de revisão bibliográfica, artigo escrito por Juliana Soares da Silva, publicado na Revista Eletrônica História e Reflexão no ano de 2021 com classificação A2 no portal qualis capes, produzido na faculdade La Salle de Manaus com o objetivo de analisar as relações de gênero na Educação Física escolar. (SILVA, 2021);

Relação de gênero na educação física escolar: contribuições da educação popular artigo escrito por Pedro Zavatto Junior e Valéria Vasconcelos, publicado na revista

Motricidades no ano de 2022 com classificação B1 no portal qualis capes, produzido no UNISAL/ Campinas São Paulo com objetivo compreender como acontecem as relações de gênero no ambiente escolar. (ZAVATTO JUNIOR; VASCONCELOS, 2022);

“Homem não rebola”, “Essa menina contamina as colegas”: reflexões sobre direitos humanos, gênero e escola, artigo escrito por Rosemeiry Assunção Alves Zoias Lima e Jorge Luís Mazzeo Mariano, publicado na revista Retratos da Escola no ano de 2022 com classificação A2 no portal qualis capes, produzido na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul com o objetivo de promover a reflexão sobre gênero, educação e direitos humanos (LIMA; MARINO, 2022).

E por último, As narrativas de gênero na educação física escolar: scoping review da literatura científica brasileira nas ciências da saúde, escrito por Bruna Caroline Soares Lopes, Juliana Rocha Adelino Dias e Rogério Cruz de Oliveira, publicado na revista Educação em revista no ano de 2022 com classificação A1 no portal qualis capes, produzido na Universidade Federal de São Paulo com o objetivo de compreender quais as narrativas de gênero presentes na produção científica brasileira nas ciências da saúde no que diz respeito à Educação física escolar (MORAES; DIAS; OLIVEIRA, 2022).

Percebe-se que dentre os artigos selecionados a autoria é predominante do sexo feminino como demonstrado no gráfico 1 e a localização geográfica das produções estão concentradas na região sudeste do país, especificamente no estado de São Paulo como apresentado na figura 1.

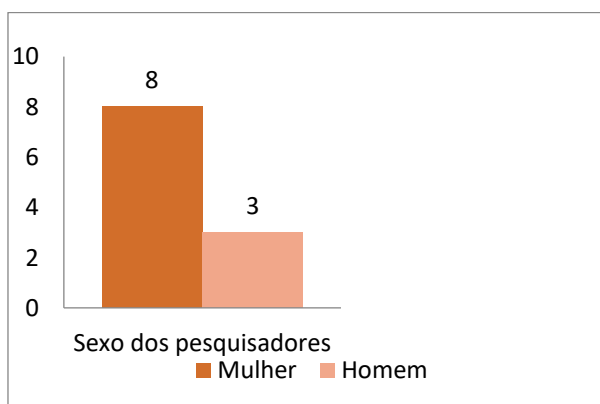


Gráfico 1 – Fonte própria (2023)



Figura 1 – Fonte própria (2023)

Verificamos que consoante a leitura de todos os artigos selecionados, alguns autores se destacam e se repetem em diferentes artigos, os tornando então, as principais referências nos artigos selecionados e também para a presente pesquisa, pois apresentam o conceito, análise crítica e sugestões acerca dos temas relacionados a gênero, escola, educação física, docência e formação. Todas as informações sobre os pesquisadores foram coletadas no Currículo Lattes e na enciclopédia Wikipédia em 17/06/2023.

Helena Altmann - É professora associada (livre docente) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Possui graduação em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1995), mestrado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (1998) e doutorado em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2005). Na Unicamp, é professora na Faculdade de Educação Física e no Programa de Pós-graduação em Educação. Foi coordenadora do Serviço de Apoio ao Estudante (SAE) (2017-2021) e coordenadora do GTT Gênero do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (2015-2017). Tem experiência na área de educação, educação física e esporte, com ênfase em gênero e sexualidade. Integra o Grupo de Pesquisa Corpo e Educação, vinculado à Faculdade de Educação Física, e o Grupo de Pesquisa Focus, da Faculdade de Educação;

Jocimar Daólio - Possui graduação em Educação Física pela Universidade de São Paulo (1978), graduação em Psicologia pela Universidade de São Paulo (1983), mestrado em Educação Física pela Universidade de São Paulo (1992) e doutorado em Educação

Física pela Universidade Estadual de Campinas (1997). Professor titular da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas. Tem experiência na área de Educação Física, atuando principalmente nos seguintes temas: educação física escolar, cultura, corpo;

Guacira Lopes Louro - Licenciada em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1969), Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1976) e Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (1986). Professora Titular aposentada da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Foi fundadora do GEERGE (Grupo de Estudos de Educação e Relações de Gênero) e participa deste grupo de pesquisa desde 1990. Tem publicado livros, artigos e capítulos, bem como orientado dissertações e teses sobre questões de gênero, sexualidade e teoria queer em articulação com o campo da Educação. Suas pesquisas atuais voltam-se para estudos queer, cinema e pedagogias da sexualidade;

Paulo Reglus Neves Freire – Conhecido com o Patrono da Educação Brasileira, influenciador do movimento chamado pedagogia crítica, foi um educador e filósofo brasileiro, considerado um dos pensadores mais notáveis na história da pedagogia mundial;

Josiane de Cassia Brito Ferreira - Bacharela em Educação Física pela Universidade Federal do Paraná (2013). Tem experiência na área de Educação Física adaptada, trabalho de conclusão de curso com tema, Direitos Humanos e Esporte Adaptado. Licenciada em Educação Física (2016), ainda pela Universidade Federal do Paraná. Mestra em Educação pela Universidade Federal do Paraná (2019) na área de cultura escola e ensino;

Raewyn Connell - Cientista social australiana, conhecida por seu trabalho nos campos da sociologia, educação, estudos de gênero, ciência política e história.<sup>[1]</sup> Atualmente é professora da Faculdade de Educação e Serviço Social da Universidade de Sydney (University of Sydney) e Fellow da Academy of Social Sciences in Australia desde 1996;

Joan Wallach Scott - é uma historiadora norte-americana, nascida em 18 de dezembro de 1941 no Brooklyn, cujo trabalho, inicialmente dedicado à história francesa (movimento operário e história intelectual) foi direcionado na década de

1980 para a história das mulheres a partir da perspectiva de gênero<sup>[1]</sup>. Ela atualmente ocupa a cadeira Harold F. Linder na Instituto de Estudos Avançados de Princeton.

## **CAPÍTULO 2**

### **GÊNERO, CURRÍCULO E FORMAÇÃO: UM DIÁLOGO POSSÍVEL NA EDUCAÇÃO FÍSICA?**

Para Hall (2002) construímos nossa identidade através de marcadores sociais como classe, raça/ etnia e crença religiosa (HALL, 2002), assim como gênero e sexualidade afirma Louro (2003, p. 75) quando diz que estas são integrantes da identidade dos sujeitos:

Ao afirmar que o gênero institui a identidade do sujeito (assim como a etnia, a classe, ou a nacionalidade, por exemplo) pretende-se referir, portanto, a algo que transcende o mero desempenho de papéis, a idéia é perceber o gênero fazendo parte do sujeito, constituindo-o. O sujeito é brasileiro, negro, homem, etc. Nessa perspectiva admite-se que as diferentes instituições e práticas sociais são constituídas pelos gêneros e são, também, constituintes dos gêneros. Estas práticas e instituições "fabricam" os sujeitos.

Gênero é definido como diferenças sociais e psicológicas causadas ou construídas pela divisão biológica entre homens e mulheres (CONNEL; PEARSE, 2015). Segundo Goellner (2010, p. 75) “O gênero, portanto, não é algo que está dado, mas é construído social e culturalmente e envolve um conjunto de processos que vão marcando os corpos, a partir daquilo que se identifica ser masculino e/ou feminino”.

Para Silva e Daolio (2003) “[...] a palavra gênero é utilizada para acentuar as diferenças não biológicas existente entre sexos, tais como os comportamentos, os interesses, os vestuários etc.”. Essas diferenças biológicas se tornam justificativas das diferenças socialmente construídas entre gêneros (BOURDIEU, 2012), diferenças essas que crescentemente manifestam o preconceito, discriminação social e hierarquias impregnadas nas relações entre as pessoas.

O reforço das diferenças sexuais juntamente com a tentativa de naturalizações de dimensões sociais são alicerces estruturantes da sociedade que privilegiam a dominação masculina a partir de uma lógica patriarcal. O poder é construído como um marcador masculino que ao longo das épocas e das sociedades vem se perpetuando. Embora muitos avanços possam ser reconhecidos a sociedade reproduz a inferiorização da mulher. A escola e o campo da educação física as tensões se tornam latentes, uma vez que dimensões do território, da força física entre outras, quando não sofrem a intervenção docente, faz por prevalecer a lógica do patriarcado.

A escola é um espaço privilegiado para a promoção da igualdade de direitos é por ser lugar de aprendizado, convivência e trocas de conhecimento, porém, possui inúmeras posturas ligadas à desigualdade de gênero (ZAVATTO JUNIOR; VASCONCELOS, 2022). De acordo com Furlani (2012), o currículo, as normas regimentais, as formas de avaliação e até mesmo os materiais didáticos formam instâncias que refletem e produzem a desigualdade de gênero incentivando o preconceito e a discriminação. “É fundamental que se reconheça que a escola, além de reproduzir as percepções de gênero e sexualidade que a sociedade propaga, produz, ela mesma, tais percepções” (MORAIS; DIAS; OLIVEIRA, 2022).

A Educação física lida com a relação de gênero na sua prática cotidiana, muitas vezes assumindo posturas que estão socialmente enraizadas, para Altmann (2015) a educação física apresenta um cenário de exclusão envolvendo essa relação.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) a Educação física escolar se desenvolve a partir de seis temáticas: brincadeiras e jogos, esporte, ginástica, danças, lutas e práticas corporais de aventuras, considerando as singularidades dos sujeitos e o contexto no qual ele vive, podendo assim ser vivenciada em qualquer fase e modalidade de ensino e tem como uma de suas competências a capacidade de experimentar e explorar as diversas formas de expressão do corpo (VASCONCELOS; FERREIRA, 2020). Entretanto a BNCC atualmente não contempla o tema gênero e/ou orientação sexual o que para os autores Moraes, Dias e Oliveira (2022) mostra um retrocesso na política nacional de educação. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997) apresenta a orientação sexual como tema transversal, servindo como ponto de partida para discussões e desenvolvimento de projetos educativos, porém, ainda assim, inúmeras atitudes e ações excludentes que reforçam as diferenças, estão presentes no cotidiano da Educação física escolar, como aulas separadas por sexo e atividades esportivas seguindo a mesma proposta (VASCONCELOS; FERREIRA, 2020).

Quando as aulas são separadas por gênero, de acordo com Jesus e Deive (2006) “o professor não consegue dar a devida atenção para os dois grupos simultaneamente”, o que resulta no comprometimento do andamento e qualidade da aula, porém, ainda são executadas com a justificativa de realizar aulas com menor violência, tendo maior participação dos alunos, ênfase no rendimento motor e maior homogeneidade, mas que

na verdade tira dos alunos a oportunidade de aprender com as diferenças e eliminar estereótipos criados.

Além de privar ambos os gêneros de ter um desenvolvimento motor mais amplo, para Altmann (2015) a diferenciação nas aulas revela relações de poder e vai além das experiências de jogos e ocupação dos espaços escolares, “[...] a separação ocorre e se justifica em nome de determinadas concepções das possibilidades do corpo diante o movimento, percebidas como distintas para homens e mulheres” (UCHOGA; ALTMANN 2015) reafirmando o conceito de que gênero é socialmente construído e que dá diferentes oportunidades aos corpos femininos e masculinos, oportunidades estas que reforçam a superioridade masculina e fragilidade feminina socialmente imposta.

A fim de romper esse estereótipo e diferenciação e de promover igualdade de oportunidade para todos os alunos e alunas, o professor tem um papel de extrema importância, permitindo através de intervenções pedagógicas que todos os alunos tenham de forma conjunta acesso a vivência e construção do conhecimento sobre as práticas corporais (SOUZA; ALTMANN, 1999).

A intervenção pedagógica do docente torna-se fundamental para a desconstrução de alguns estereótipos e a minimização da separação dos sexos nas aulas de EFe, incentivando a prática de alunos e alunas nas mesmas atividades corporais, contribuindo para o desenvolvimento da solidariedade, gerando um melhor entendimento da construção social das diferenças de gênero e conseqüentemente, a tolerância de ambos os sexos, sobre o seu desempenho nas atividades motoras propostas (JESUS; DEVIDE, 2006, p. 128).

Nesse sentido, para tratar dos temas gênero e sexualidade na escola é fundamental que os docentes tenham educação e preparo durante a formação para saberem quando e o que discutir a cerca dessas temáticas. Para Louro (2010), o preparo durante a formação é importante para compreender como se dá a construção dos discursos normativos, os efeitos desses discursos na vida cotidiana, e onde se estabelecem essas diferenças.

Durante a formação, graduandos do curso de educação física relatam que tiveram contato com essas temáticas durante a educação básica e na graduação, porém com frágeis conceitos e falta de articulação entre teoria e prática dessas temáticas ao longo do curso (VASCONCELOS; FERREIRA, 2020).



No estudo realizado por Freitas e Souza Júnior (2020), os professores entrevistados de sua pesquisa relatam que os temas gênero e sexualidade eram abordados durante a graduação em momentos pontuais, porém, se mostravam insuficientes e distantes das situações concretas do cotidiano escolar gerando um impacto sobre a prática pedagógica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a análise de todos os artigos selecionados, e tendo em vista a função social da escola como um local para a democratização do acesso ao conhecimento e a garantia de direitos que compreender que a escola deve ser um local totalmente inclusivo e a essencialidade de trabalhar o conceito de gênero na escola especificamente nas aulas de Educação Física, é fundamental para romper ideias preestabelecidas socialmente, além de contribuir para a compreensão da diversidade e respeito, possibilitando o amplo conhecimento, vivências e troca de experiências entre todos os alunos sem distinção de gênero.

Esses resultados evidenciam a importância do papel da formação do professor ao definir sua prática pedagógica, incentivando o convívio em conjunto nas atividades propostas, com o intuito de desconstruir atividades normalizadoras, objetos e modos de se comportar tidos como masculinos e femininos. Entretanto, mostra-se necessária a abordagem e aprendizagem da temática durante a formação, pois a mesma se apresenta para os/as autores/as de forma insuficiente no currículo dos/as graduandos/as, o que dificulta a promoção de reflexões e ações para lidar com diferenças e situações vivenciadas no cotidiano escolar.

Deste modo, pode-se concluir que para os/as autores/as a relação de gênero na Educação física escolar está interligada com a cultura social, conduta escolar, didática dos professores e a formação dos mesmos.

Por último, fica a sugestão de criação de novas políticas pedagógicas educacionais que contemplem o tema gênero e sexualidade no ensino regular, novas pesquisas que evidencie a necessidade dessa temática no currículo de licenciatura em Educação Física, e buscar entender o motivo pelo qual as pesquisas sobre gênero e educação são de autoria predominante do sexo feminino concentradas na região sudeste do país como visto na presente pesquisa.

## REFERÊNCIAS

ALTMANN, Helena. Educação física escolar: relações de gênero em jogo. São Paulo: **Cortez Editora**, 2015.

ASSUNÇÃO ALVES ZOZIAS LIMA, R.; MAZZEO MARIANO, J. L. “Homem não rebola”; “Essa menina contamina as colegas”: reflexões sobre direitos humanos, gênero e escola. **Retratos da Escola**, [S. l.], v. 16, n. 36, p. 809–825, 2022.

BOURDIEU, P. K. **A dominação masculina**. 11. ed. Rio de Janeiro 160p. tradução Maria Helena Bertrand. Brasil, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Orientação Sexual**, 1998.

CAROLINE SOARES LOPES MORAES, B.; ROCHA ADELINO DIAS, J.; CRUZ DE OLIVEIRA, R. As narrativas de gênero na Educação Física escola: Scoping review da literatura científica brasileira nas ciências da saúde. **Educação em Revista**, [S. l.], v. 39, n. 39, 2023.

CONNEL, Raewyn; PEARSE, Rebecca. **Gênero: uma perspectiva global**. São Paulo: Versos, 2015.

DUARTE, Cátia P.; MOURÃO, Ludmila. Representações de adolescentes femininas sobre os critérios de seleção utilizados para a participação em aulas mistas de educação física. **Movimento**, v. 13, n. 1, p. 37- 56, 2007.

FRANCO, Neil. A Educação Física como território de demarcação dos gêneros possíveis: vivências escolares de pessoas travestis, transexuais e transgêneros. **Motrivivência**, v. 28, n. 47, p. 47-66, 2016.

FREITAS, M. de B. Z.; SOUZA JUNIOR, O. M. de. Gênero, sexualidade e educação física: formação e prática docente. **MOTRICIDADES: Revista da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana**, [S. l.], v. 4, n. 3, p. 217–230, 2020.

FURLANI, J. Educação Sexual: Possibilidades Didáticas. In: LOURO, G. L.; FELIPE, J.; GOELLNER, S. V. **Corpo, Gênero e Sexualidade**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 9-27

GOELLNER, Silvana V. A educação dos corpos, dos gêneros e das sexualidades e o reconhecimento da diversidade. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 1, n. 2, p. 71-83, 2010.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

JESUS, Mauro L.; DEVIDE, Fabiano P. Educação física escolar, co-educação e gênero: mapeando representações de discentes. **Movimento**, v. 12, n. 3, p. 123-140, 2006.

LOURO, G. L. Currículo, gênero e sexualidade: o “normal”, o “diferente” e o “excêntrico”. In: LOURO, G. L.; FELIPE, J.; GOELLNER, S. V. **Corpo, gênero e sexualidade**: um debate contemporâneo na educação. Petrópolis: Vozes, 2010. p. 41-52.

MIDORI TAKEMOTO VASCONCELOS, C. .; FERREIRA, L. A. A Formação de futur@s professor@es de Educação Física: Reflexões sobre gênero e sexualidade. **Educação em Revista** , [S. l.], v. 36, n. 1, 2020.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Editora Vozes, 2003.

PRADO, Vagner M.; RIBEIRO, Arilda I. M. Gêneros, sexualidades e educação física escolar: um início de conversa. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 16, n. 2, p. 402-413, 2010.

SILVA, Alan M; DAOLIO, Jocimar. Análise etnográfica das relações de gênero em brincadeiras realizadas por um grupo de crianças de pré-escola: contribuições para uma pesquisa em busca dos significados. **Movimento**, v. 13, n. 1, p. 13-36, 2003.

SILVA, J. S. As Relações de Gênero na Educação Física Escolar: Um Estudo de Revisão Bibliográfica. **Revista Eletrônica História em Reflexão**, [S. l.], v. 15, n. 29, p. 232–246, 2021.

SOUSA, E. S.; ALTMANN, H. Meninos e meninas: expectativas corporais e implicações na educação física escolar. **Cadernos Cedes**, Campinas, n. 48, p. 52-68, 1999.

UCHOGA, Liane A. R; ALTMANN, Helena. Educação física escolar e relações de gênero: diferentes modos de participar e arriscar-se nos conteúdos de aula. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, v. 38, n. 2, p. 163-170, 2015.

VASCONCELOS, C. ; FERREIRA, L. Formação de futuros professores de educação física: reflexões sobre gênero e sexualidade. **Rev. Educação em revista**, v.6, p - ,2020.

ZAVATTO JUNIOR, P.; VASCONCELOS, V. Relações de gênero na educação física escolar: contribuições da educação popular. **MOTRICIDADES: Revista da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. 102–114, 2022.